



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

ENCAMINHE-SE AO SENHOR
PREFEITO MUNICIPAL

Sala da Sessões, 04.06.96

INDICAÇÃO

Nº 258/96

PREZADO SENHOR

CONSIDERANDO que a promoção da cidade, seus centros de lazer, locais turísticos, obeliscos e principais instalações, cabe especialmente ao Município;

CONSIDERANDO que o conhecimento da cidade gera a incrementação do turismo e o aumento de divisas;

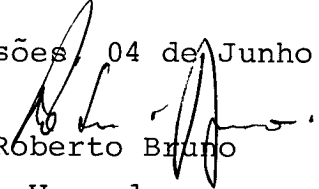
CONSIDERANDO que Pirassununga fica entre duas grandes cidades; Campinas e Ribeirão Preto; centros de desenvolvimento do Estado;

CONSIDERANDO finalmente que Pirassununga recebe inúmeras visitas, especialmente em razão de sediar a AFA - Academia da Força Aérea e o 2º R.C.C. - Segundo Regimento de Carros de Combate, o CEPTA/IBAMA, a USP - Universidade de São Paulo e outros locais;

CONSIDERANDO que Pirassununga irá sediar os 40º Jogos Regionais, onde participará várias equipes de outras cidades;

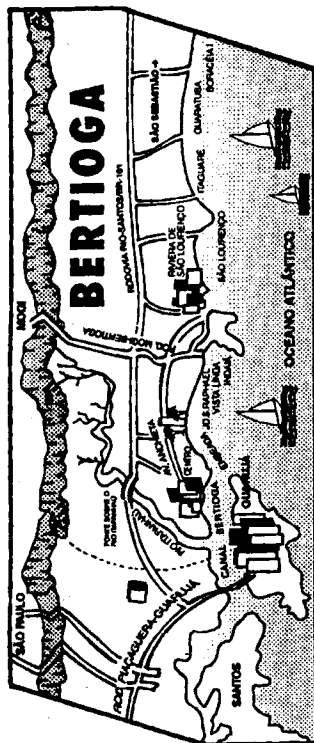
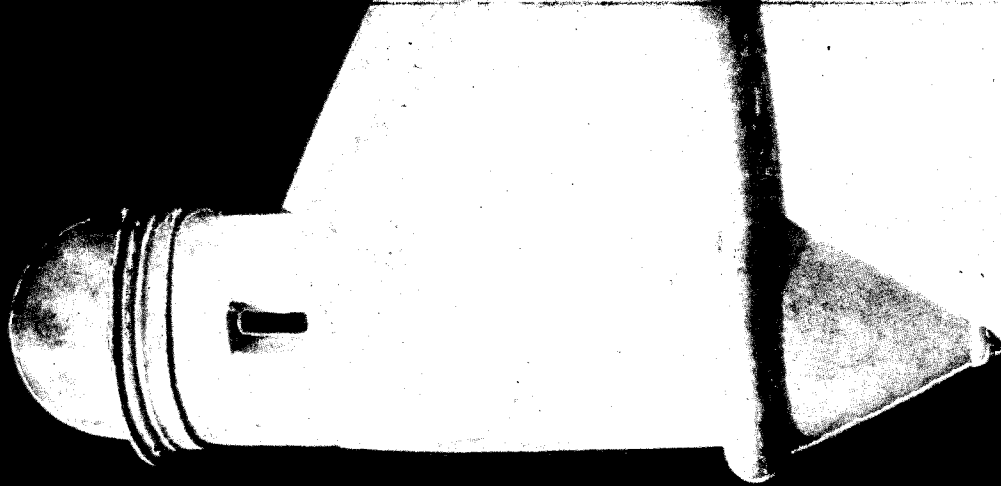
INDICO, pelos meios regimentais, o Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, estude com o setor competente no sentido de criar livretos e folders para destacar os locais turísticos e atrações da cidade.

Sala da Sessões, 04 de Junho de 1996.


Roberto Bruno
Vereador

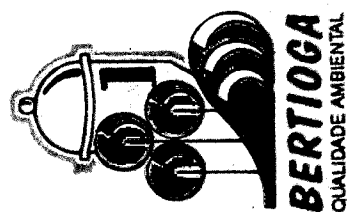
Bertioga

Qualidade Ambiental



FICHA TÉCNICA

Bertioga Histórica - Turística
Divulgação de Responsabilidade
da Prefeitura do Município de Bertioga
Assessoria de Comunicação
Jornalista Responsável :
Valdete N. Silva (Mtb 17.006)
Fotos : Jayr Favero e Dú Zuppani
Secretaria de Educação e
Desenvolvimento Cultural
(Coordenadoria Esporte e Turismo)



Bertioga: Protegida pela Natureza.

Abracada por um vasto paredão verde formado pela protegida reserva de Mata Atlântica, Bertioga, Estância Balneária do Litoral Paulista, tem no turismo sua vocação primeira.

Localizada a 120 quilômetros da grande São Paulo, Bertioga, município caçula do litoral, fica entre as regiões da Baixada Santista e Litoral Norte, possuindo 482 Km².

Nada menos do que 43

quilômetros de praias, uma extensa área de manguezais, rios, cachoeiras, fauna e flora exuberantes contribuem para a qualidade ambiental do Município.

Quem gosta de velejar, ou de uma boa pescaria, também acaba por essas águas navegando após deixar o Canal de Bertioga ou para nele entrar, em direção a alguma das marinas situadas em suas margens.

Geralmente os pescadores preferem lançar suas iscas e redes nos rios Itapanhaú, Itaguaré e Guaratuba ou ainda no Canal, de a captura de robalos é praticamente certa.

E por falar em pescados a Festa da Tainha em Bertioga é evento tradicional, realizado anualmente no mês de julho. O prato é típico da Região que no passado era chamada Buriquoca (Morada de Macacos ou Refúgio de Tainhas, numa segunda versão).

Mas se Bertioga é uma cidade iminentemente turística ao mesmo tempo é histórica. Por volta de 1532 foi construído em Bertioga o Forte São João, para defesa contra os invasores que atacavam a região da Vila de São Vicente e adjacências.

Mais de 460 anos se passaram e Bertioga ainda mantém um elo com sua origem. No bairro de Boracéia está localizada a Reserva Indígena Rio Silveira. Lá vivem índios tupi-guaranis, que encontram na confecção de artesanato e extração de palmito fonte de recursos.

Bertioga abriga um vilarejo que e só seu: a Vila de Itatinga. Situada na encosta da Serra do Mar, Itatinga é um lugar especial, com muitas trilhas ecológicas.

Possuidora de marcos históricos como o Forte São João e a Usina Hidrelétrica de Itatinga (construção inglesa de 1910), Bertioga é privilegiada por ter como "patrimônio" a Riviera de São Lourenço, moderno empreendimento urbanístico, e a colônia de férias "Ruy Fonseca" Sesc-Bertioga - a maior mantida pela instituição no Brasil.

Praia de Boracéia

Praia da Enseada

Rio Itapanhaú

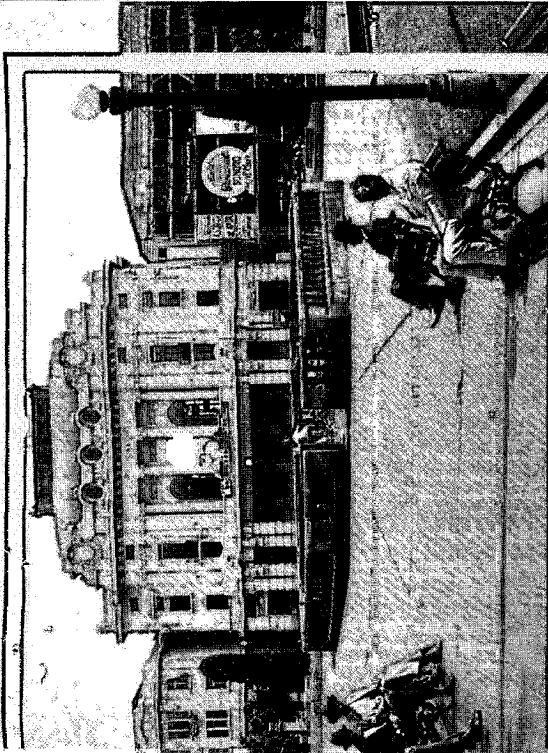
Curumins - Aldeia Rio Silveiro

Forte São João

Jardim da Orla

Portinho de Itatinga

Colônia de Férias Sesc



INCÊNDIO: DA TRAGÉDIA AO ABANDONO

Já apresentando sinais de decadência, depois de passar por uma reforma e ficar restrito à condição de cinema, o Teatro Pedro II vive sua própria tragédia.

Em julho de 1980, um incêndio destrói a cobertura, o forro, o palco e grande parte do interior do prédio durante a exibição do filme "Os Três Mosqueteiros Trapalhões".

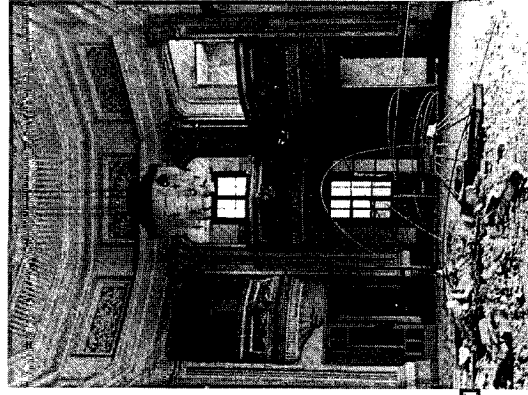


Foto: Fernando Cezar

ESTRUTURA

O Theatro Pedro II é composto por três subsolos e cinco pavimentos:

3º SUBSOLO - Sala de controle de ar condicionado e reservatório de água para os *sprinklers*.

2º SUBSOLO - Oficina de cenários (mecânica, elétrica e carpintaria).

1º SUBSOLO - Teatro com capacidade para 198 lugares, restaurante, saguão de exposições permanente, sala de figurino, sala de costura, sala dos músicos, sala dos instrumentos, almoxarifado, camarins coletivos e individuais, salas de administração, cozinha.

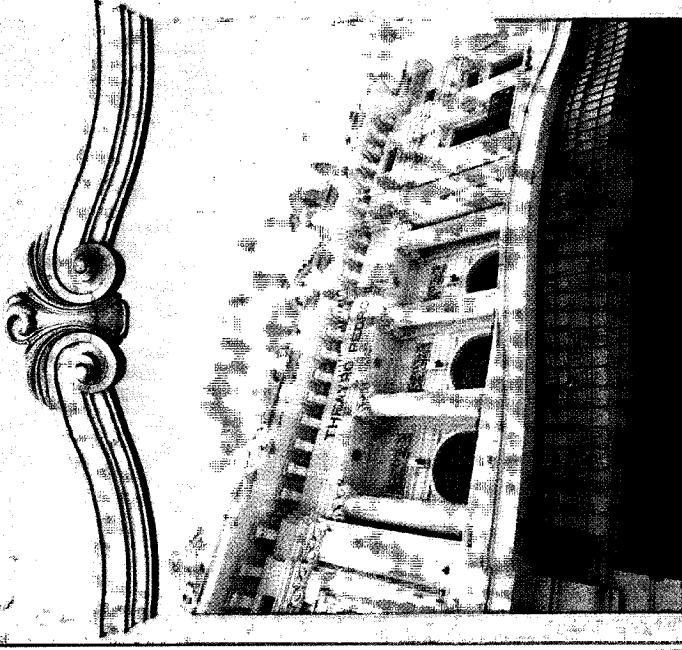
TÉRREO - Entrada principal e entrada para deficientes físicos, bilheterias, chapelaria, coife, café, sanitários, acesso às frisas, camarotes do proscênio e aos pavimentos superiores e inferiores por elevadores e escadas; plateia com capacidade para 1554 lugares e palco.

1º ANDAR - Sala dos Espelhos (*Foyer*), café, sala de estar, sala de imprensa, acesso aos balcões, camarotes laterais e camarotes do proscênio.

2º ANDAR - Balcões voltados para a Sala dos Espelhos, café, sala de estar, sanitários, acesso às galerias laterais e de fundo, aos camarotes coletivos e aos camarotes do proscênio.

3º ANDAR - Sala de dança, sala de projeção e controle de iluminação cênica e de áudio.

4º ANDAR - Sala para coreógrafo, vestiários e depósito.



THEATRO PEDRO II: UM ATOR DE AMOR À ARTE



FUNDAÇÃO



RIBEIRÃO PRETO



CIDADE DE
RIBEIRÃO PRETO
GOVERNO DA SOLIDARIDADE



O RESGATE DE UM PATRIMÔNIO

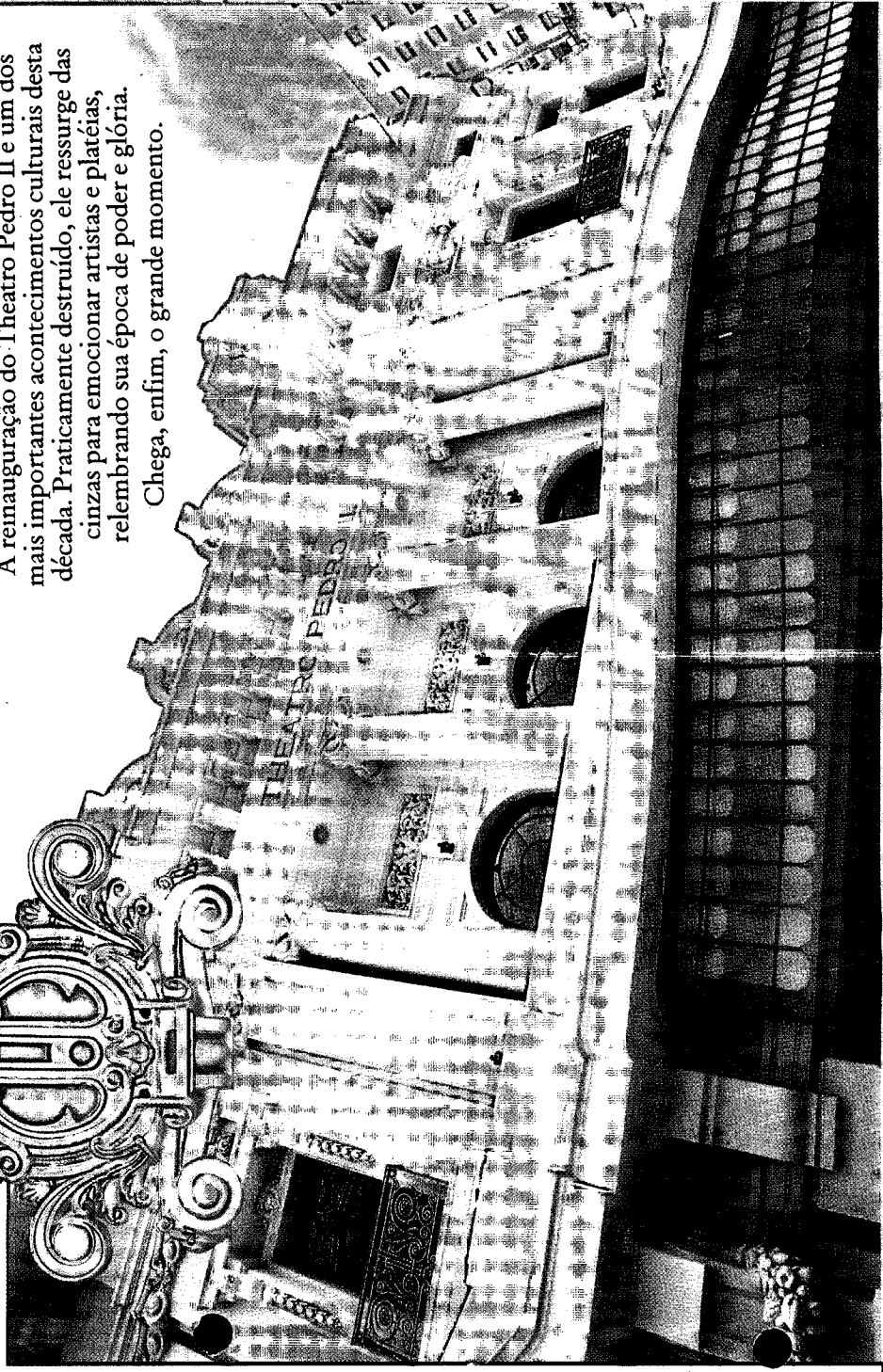
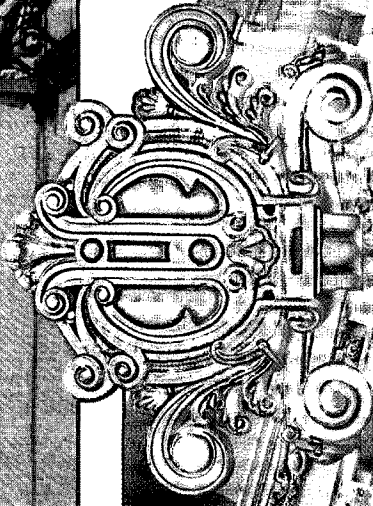
Onze anos depois, em 1991, inicia-se o resgate do Teatro Pedro II. O projeto é dividido em diversas etapas de trabalho e durante cinco anos consome o esforço de cerca de mil profissionais, entre operários, engenheiros, arquitetos e restauradores.

A reforma na estrutura do edifício, a modernização nas instalações e o restauro das características arquitetônicas originais não só recuperam o

Pedro II, mas também ampliam suas funções, transformando-o no terceiro maior teatro de ópera do país. Um espaço completo para abrigar espetáculos de primeira grandeza.

A reinauguração do Teatro Pedro II é um dos mais importantes acontecimentos culturais desta década. Praticamente destruído, ele ressurge das cinzas para emocionar artistas e plateias, relembrando sua época de poder e glória.

Chega, enfim, o grande momento.



MEMÓRIA

HISTÓRICA E CULTURAL

Década de 20. Numa época em que a maior

produção de café do mundo enriquece

Ribeirão Preto, João Meira Júnior, então presidente da Companhia Cervejaria Paulista, resolve construir na cidade um grande teatro de ópera como os que existiam na Europa.

Em 8 de outubro de 1930 é inaugurado o

Theatro Pedro II com uma sessão do filme "Alvorada do Amor". O público, absolutamente maravilhado, se orgulha do próprio crescimento cultural.

A partir daí, o Pedro II se transforma na maior referência da cultura artística da cidade.

Nos 50 anos seguintes, grandes companhias teatrais e operísticas do exterior se apresentam em seu palco. Os maiores corpos de baile do país esbanjam técnica e sofisticação. Artistas locais desenvolvem seu talento, enquanto manifestações políticas agitam a esplanada. A sociedade ribeirão-pretana faz da belíssima

Sala dos Espelhos um ponto de encontro através de inesquecíveis bailes e matinês.